

É BRINCANDO QUE SE APRENDE: O LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM

Eliane Maria do Amaral Antunes*

Cláudia Roberta Chiodini**

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

RESUMO

O presente Trabalho de Graduação teve como objetivo realizar pesquisa sobre a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem e qual a influência do brincar no desenvolvimento infantil. Buscou-se aprofundar os conhecimentos sobre a importância da literatura, jogos, música e do brincar na aprendizagem e no emocional da criança, tendo em vista a necessidade de proporcionar o ensino de modo mais criativo, dinâmico e prazeroso. Utilizou-se inicialmente o método de pesquisa documental bibliográfica para conhecer a opinião de diversos autores acerca desta temática. Elaborou-se também um questionário visando adquirir informações sobre o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, onde os professores, sujeitos da pesquisa, forneceram as informações por meio das respostas a este questionário. Concluiu-se com a prática da pesquisa e de acordo com os autores citados ao longo do trabalho, que os jogos, as brincadeiras, a música e a literatura infantil contribuem na aprendizagem da criança, pois aquilo que agrada, ensina de uma maneira muito mais eficaz.

Palavras-chave: Processo Ensino-Aprendizagem. Ludicidade. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Graduação é um componente curricular obrigatório para a obtenção do título e é uma atividade de pesquisa que está articulada com a área de concentração abordada nos estágios. O tema focado nos estágios foi “O Processo de Ensino e a Aprendizagem” que pertence à área de Metodologias de Ensino. Na elaboração deste TG buscou-se realizar um aprofundamento teórico ainda maior a respeito deste tema.

Para a pesquisa documental foram consultadas obras de diversos autores como Santa Marli Pires dos Santos (2010), na obra: Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche; Beatriz Maria de Araújo Pinheiro e Maria Helena B. Gonçalves (1997), na obra: O processo ensino-aprendizagem; Fabiana Carbonera Malinverni de Melo (2011), na obra: Lúdico e musicalização na educação infantil; Camila Almeida P. da Costa 2010, na obra: Literatura infantil; Gisela Wajskop (1995), na obra: Brincar na pré-escola; os Referenciais

* Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIASSELVI

** Tutora Externa do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Polo Guaramirim – SC

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998), entre outras.

Foi realizada, também, uma pesquisa de campo, composta de um questionário com seis questões. Com esta pesquisa, objetivou-se identificar qual é a opinião dos professores a respeito da utilização do lúdico na facilitação do processo de aprendizagem na Educação Infantil.

2 O PROCESSO DE ENSINO E A APRENDIZAGEM

Aprender e ensinar são ações muito importantes, tanto que muitos estudos têm sido realizados no sentido de compreender a maneira como esses processos ocorrem. Segundo Pinheiro e Gonçalves (1997, p. 17), “são processos distintos, porém, articulados entre si”. O processo de ensinar e aprender envolve duas pessoas que assumem, simultaneamente, os papéis de mestre e aprendiz. Isso significa que não cabe apenas ao professor a tarefa de ensinar e ao aluno a incumbência de aprender, pois ambos ensinam e aprendem ao mesmo tempo.

Como pudemos perceber, mesmo que professor e aluno cumpram funções diferentes, existe uma reciprocidade em suas atuações. Quem ensina precisa levar em conta as características e necessidades de quem aprende (idade, nível de conhecimento, vivências anteriores) para organizar adequadamente condições favoráveis à aprendizagem. Quem aprende deve estar sintonizado neste processo, ou seja, para que a aprendizagem ocorra é fundamental a participação do aluno e sua interação com o professor e os colegas num ambiente estimulante e desafiador.

Segundo Piletti (1995), a relação entre professor e alunos deve ser dinâmica, como qualquer relação entre seres humanos. Na sala de aula, os alunos não deixam de serem pessoas a se transformarem em objetos que o professor possa manipular. Também não são fichários onde se possam depositar os

conhecimentos. “O aluno é capaz de pensar, refletir, discutir, ter opiniões, participar, decidir o que quer e o que não quer. O aluno é gente, é ser humano, assim como o professor”. (PILETTI, 1995, p. 79). Nesse sentido, “A aprendizagem é um processo interno que consiste em mudanças permanentes, que se integram ao comportamento do indivíduo, levando-o a agir diferentemente em situações novas posteriores”. (PINHEIRO; GONÇALVES, 1997, p. 19). Esse processo é individual e ocorre de modo diferente em cada indivíduo, já que se refere às mudanças que ocorrem nas estruturas cognitivas internas.

Se aprendizagem é um processo, isso quer dizer que não ocorre de uma vez só, mas que estamos sempre aprendendo, seja em casa, nas ruas, na escola, enfim, em todos os lugares. Essa aprendizagem não pode ser diretamente observada, pois ocorre internamente. Só a percebemos através das respostas que o indivíduo dá às situações do seu cotidiano.

Pinheiro e Gonçalves (1997, p. 18) nos dizem também que “ensinar implica criar condições para que o aluno se relacione sistematicamente com o meio, ou seja, implica organizar e planejar as circunstâncias apropriadas para que o aluno aprenda”. É nesse ponto que a aprendizagem em sala de aula se difere das outras situações de aprendizagem, pois o professor cria situações de modo intencional visando mudanças no comportamento dos alunos.

A função do professor é a de organizar sistematicamente uma série gradual e sequenciada de situações para que o processo de aprendizagem se produza. Ele é o elemento que *problematiza* o objeto a ser conhecido pelo aluno e propõe uma série de atividades que funcionam como estímulos para desencadear a busca sistemática do conhecimento. (PINHEIRO; GONÇALVES, 1997, p. 23).

O professor deve organizar seu trabalho docente tendo em vista as características da aprendizagem, que, de acordo com Pinheiro e Gonçalves (1997), pode ser um processo:

- Cumulativo – comportamentos anteriores servem de base à aprendizagem de novas experiências.
- Gradativo – as situações de aprendizagem implicam operações de complexidade sempre crescente, começando do mais simples para o mais complexo.
- Global – o ato de aprender envolve o sujeito em sua totalidade, ou seja, abrange os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor.
- Dinâmico – a aprendizagem não é um processo passivo, pois depende da atividade daquele que aprende da sua interação com o meio natural, cultural e social.
- Pessoal – a aprendizagem resulta da atividade que cada um de nós desenvolve, num processo intransferível e próprio do indivíduo.
- Contínuo – a aprendizagem tem início na infância e continua ao longo da vida, num processo permanente.

Entre os fatores que interferem no processo de aprendizagem destaca-se ainda a motivação. Piletti (1995, p. 63) nos diz que:

A motivação é fator fundamental da aprendizagem. Sem motivação não há aprendizagem. Pode ocorrer aprendizagem sem professor, sem livro, sem escola e sem uma porção de outros recursos. Mas mesmo que existam todos estes recursos favoráveis, se não houver motivação não haverá aprendizagem.

A motivação é um processo interno que impulsiona o indivíduo a buscar a satisfação de uma necessidade. “Em primeiro lugar é importante tomarmos consciência de que não existe aprendizagem sem motivação. A aprendizagem só se realiza na medida em que sente necessidade de aprender” (PINHEIRO; GONÇALVES, 1997, p. 48).

Algumas estratégias devem ser

desenvolvidas pelo professor a fim de manter os alunos motivados. Uma dessas estratégias seria atender individualmente os alunos, valorizando seu desejo de aprender. Deve-se, também, conhecer a turma para identificar o perfil motivacional do grupo e quais são suas expectativas. É fundamental lembrar que uma aula clara e bem planejada atua como incentivo eficaz.

Em síntese, embora não seja possível motivar os alunos (por ser a motivação um fenômeno interno) você pode desenvolver estratégias para que a motivação inicial se mantenha. Para tanto, são importantes seu poder de comunicação, a criatividade de seu planejamento de ensino, bem como sua capacidade de criar um clima de confiança e de respeito entre os elementos do grupo. (PINHEIRO; GONÇALVES, 1997, p. 51).

Ou seja, o papel do professor não é o de criar motivação no aluno, mas o de explorar os muitos motivos sempre presentes no ser humano.

2.1 O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O processo de ensino e aprendizagem ocorre em todos os lugares e a todo o momento em nossas vidas, já se inicia no ventre materno. Esse processo ocorre de maneira natural, isso significa que não precisa ser forçado ou corre-se o risco de que este processo na infância seja doloroso. O educador deve usar recursos que tenham significado para a criança, como o brincar, por exemplo. É importante que o educador veja o ato de brincar como um estímulo à aprendizagem.

O professor que brinca com seus alunos, proporciona a eles diferentes oportunidades de ampliar o conhecimento e de interagir com outros colegas. A interação, no ambiente contribui para que a criança sinta, pense, expresse e dê significado às relações que fazem parte de sua vida, tornando o processo de ensino-aprendizagem menos penoso e

mais prazeroso.

Para ajudar a criança no seu desenvolvimento buscamos compreender sua natureza, e nessa busca encontramos o BRINCAR como uma necessidade básica que surge muito cedo nela. A brincadeira é considerada a primeira conduta inteligente do ser humano; ela aparece logo que a criança nasce e é de natureza sensório-motora. Isso significa que o primeiro brinquedo são os dedos e seus movimentos, que observados pela criança constituem-se a origem mais remota do jogo. (SANTOS, 2010, p. 13).

O brincar contribui para os aspectos físicos, sociais e intelectuais da criança. Por meio da brincadeira a criança internaliza os conhecimentos com prazer e satisfação, tornando a aprendizagem significativa para ela.

3 O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A palavra “lúdico” vem do latim *ludus* e significa jogo (MELO, 2011). Nos dias atuais, este termo é usado como definição do “brincar”. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos. Por sua vez, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo e sua compreensão do mundo.

O professor ao planejar atividades lúdicas como estratégia de ensino está proporcionando aos alunos momentos voltados aos interesses sem perder de vista seu objetivo. Segundo Oliveira (1985, p. 74), o lúdico é:

[...] um recurso metodológico capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural. Estimula a crítica, a criatividade, a sociabilização, sendo, portanto reconhecido como uma das atividades mais significativas – senão a mais significativa – pelo seu conteúdo pedagógico social.

De acordo com Melo (2011), há muitas opções de atividades lúdicas que podem e devem ser utilizadas para trabalhar um conteúdo escolar. Entre elas podemos destacar as cantigas, as aulas-passeio, os filmes, as histórias, além dos jogos e brincadeiras, que são os preferidos dos alunos. Estas atividades tornam o momento de ensino agradável, prazeroso, divertido e ao mesmo tempo rico em conhecimentos.

A ludicidade é um mundo em que a criança está em constante exercício. É o mundo da fantasia, da imaginação, do faz de conta, do jogo e da brincadeira. É possível afirmar que o lúdico é um grande laboratório que merece toda a atenção dos pais e educadores, pois é através dele que ocorrem experiências inteligentes e reflexivas, praticadas com emoção, prazer e seriedade. Através do jogo e das brincadeiras ocorre a descoberta de si mesmo e do outro, isto é, aprende-se. É no brincar que a criança tem a liberdade para criar e é pela criatividade, que aflora durante a brincadeira, que descobre seu eu. (MELO, 2011, p. 42).

Melo (2011) diz ainda que ludicidade é um tema que tem conquistado espaço no cenário nacional, principalmente na educação infantil, pelo fato do brinquedo ser a essência da infância e seu uso permitirem um trabalho pedagógico que possibilita a construção do conhecimento. Não importa a época, a cultura ou a classe social da criança, os jogos e brinquedos fazem parte de sua vida.

O papel do educador como mediador desse processo, que não deve se limitar a informar, mas ajudar as pessoas a encontrarem sua própria identidade, contribuindo positivamente na sociedade e a ludicidade tem sido focado como uma ferramenta, uma alternativa para auxiliar na formação do ser humano.

3.1 CONCEPÇÃO SOBRE BRINCAR

A criança expressa no brincar suas emoções, sentimentos e imaginação. Por isso

devem ser proporcionados momentos lúdicos que envolvem sua atenção, imitação em jogos simbólicos. Por meio das brincadeiras a criança desenvolve laços afetivos com seus pares, contribuindo para um desenvolvimento de relações saudáveis, como também para seu processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Melo (2011, p. 44), “brincar na escola não é exatamente igual ao brincar em outros locais, pois deve ter uma característica de intencionalidade educacional”.

[...] a utilização do brincar como recurso pedagógico tem de ser vista, primeiramente, com cautela e clareza. Brincar é uma atividade essencialmente lúdica; se deixar de sê-lo, descaracterizar-se-á como jogo ou brincadeira. Como atividade infantil, na qual há construção de conceitos, eles podem e devem ser utilizados na escola [...]. (LIMA, 1999, p. 29 apud MELO, 2011, p. 44).

Brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade que auxilia no desenvolvimento emocional, social e cognitivo da criança. Faz com que use a imaginação para interpretar a realidade a seu modo, sem que isso seja ilusão ou mentira.

3.2 JOGOS E BRINCADEIRAS

Os jogos e brincadeiras são atividades educativas que ensinam de maneira prazerosa e, por envolver maior quantidade de pessoas, permite a integração e socialização. Os ensinamentos em atividades recreativas como esperar a vez de jogar, ou aceitar perder ou ganhar, são valores que se levam para toda a vida. De acordo com Wajskop (1995, p. 35):

[...] a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil onde o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e

de conteúdos temáticos.

A autora comenta que hoje quase não se brinca nas ruas e, por isso, a escola tem a obrigação de preservar esse direito da infância. Acrescenta, ainda, que até a quinta série os alunos deveriam ter tempo e espaço para brincar na sala de aula.

Melo (2011, p. 23) afirma que é na brincadeira que a criança expressa suas emoções, desejos e sentimentos. “Os jogos, brinquedos e as brincadeiras proporcionam uma variedade de experiências lúdicas fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, motor, emocional e social das crianças”.

O brinquedo que é criado ou confeccionado pela criança acaba sendo mais valorizado por ela, pois é desenvolvido dentro da concepção infantil do que é um objeto para brincar. Segundo Santos (2010), os brinquedos são muito importantes para a criança, pois proporcionam um mundo do tamanho de sua imaginação.

Os brinquedos devem ser seus companheiros fiéis para fazerem parte de suas aventuras, sonhos, fantasias e também para suas frustrações, medos e angústias, com as quais ela tem que conviver para aprender a lidar com todas as suas emoções, formando uma base sólida para a sua personalidade em formação. (SANTOS, 2010, p. 68).

A criança seleciona e apropria-se de elementos da cultura infantil dando-lhes significados e, numa brincadeira de faz de conta, copia modelos e vivencia o mundo adulto, preparando-se, desta forma, para o futuro, experimentando as atividades e realidades de seu meio.

3.3 O JOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

São muitas as razões que levam os educadores a recorrer ao jogo e a utilizá-lo como recurso no processo de ensino-aprendizagem. Principalmente na Educação Infantil, onde as crianças estão aprendendo os primeiros conceitos, estão em busca da compreensão do mundo que as rodeia e não há modo mais eficaz de proporcionar esta construção de conhecimentos do que através de jogos, brincadeiras, histórias e música.

De acordo com Santos (2010, p. 115), o brincar está sendo cada vez mais utilizado na educação, “constituindo-se numa peça importantíssima na formação da personalidade, nos domínios da inteligência, na evolução do pensamento e de todas as funções mentais superiores, transformando-se num meio viável para a construção do conhecimento”. Para contribuir para o desenvolvimento da criança, é necessário também conhecer as brincadeiras adequadas para cada fase, para cada nível de desenvolvimento e o que elas proporcionam às crianças.

4 O CARÁTER LÚDICO DA LITERATURA INFANTIL

As histórias infantis atuais são capazes de encantar não só o público infantil como também jovens, adultos e idosos, pois permitem uma leitura aberta, rica em imagens que não só dizem o que está contido no texto, como também exploram a imaginação criadora do leitor.

Os métodos de contação de histórias são diversificados. O contador utiliza-se de artifícios como a entonação da voz, os gestos e o olhar para realizar esta atividade que, por fim, na imaginação das crianças, acaba transformando-se no personagem. De acordo com Costa (2010, p. 170), “o narrador precisa gostar e conhecer o que irá contar. Desse modo, sentir-se-á parte integrante da história que será contada com realidade, verdade e significados. A escolha da história, nesse sentido, deverá contemplar a empatia

do narrador”.

A importância das histórias infantis para o processo de ensino e aprendizagem é indiscutível. Ouvindo histórias, a criança vai se interessar pela leitura, e lendo ela vai adquirindo muito mais conhecimentos pelas próprias reflexões. “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]”. (ABRAMOVICH, 2006, p. 16 apud COSTA, 2010, p. 142).

Estudos realizados na área da leitura e literatura apontam que a Literatura Infantil, se bem trabalhada, auxilia, não só na formação do caráter, como se teorizou por muito tempo, mas também na formação geral da criança enquanto pessoa crítica e bem informada. A criança que lê, adquire mais parâmetros para fazer comparações e selecionar as obras que lhe parecer melhor, tanto em situações escolares como em situações de sua vida cotidiana. (COSTA, 2010, p. 160).

Para a formação de bons leitores no futuro é necessário que desde a infância tenham acesso ao mundo da literatura, tomando gosto por ele, criando o hábito de ler e escutar histórias e valorizando o livro como fonte rica de conhecimentos.

5 MUSICALIZAÇÃO COMO FORMA LÚDICA DE APRENDIZAGEM

A música também é uma área de conhecimento muito importante de ser trabalhada na Educação Infantil. Nesse sentido, “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. (BRÉSCIA 2003, p. 81 apud MELO, 2011, p. 95). Por meio da música a criança expressa seus sentimentos,

vontades, sua cultura, sendo também um suporte pedagógico riquíssimo no processo de ensino-aprendizagem.

6 MATERIAL E MÉTODOS

Neste projeto de pesquisa foi utilizado o questionário como instrumento de coleta dos dados. O objetivo desse projeto de pesquisa é tomar conhecimento da opinião dos professores entrevistados a respeito do tema de nosso Trabalho de Graduação, que é a importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem.

Com base neste objetivo, elaboramos em grupo, de acordo com o tema do TG, um questionário de pesquisa que cada acadêmico entregaria a três professores. Este questionário continha seis perguntas, sendo três delas referentes à formação e experiência do docente e as outras três questões referentes ao tema do nosso trabalho.

De acordo com Chagas (2000), é importante que um questionário seja bem construído e bem aplicado para garantir redução no nível do erro. Segundo o autor, um questionário deverá conter: a identificação do respondente, a solicitação de cooperação, instruções, informações solicitadas, informações de classificação do respondente.

Preferimos deixar claro aos professores entrevistados que não era necessário que se identificassem, evitando assim que eles se sentissem constrangidos ao responderem às questões. Por isso, os dados pessoais se referem apenas à formação e experiência desses profissionais da educação.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo da análise e discussão dos resultados “é reunir as informações de forma coerente e organizada visando responder ao problema de pesquisa. A interpretação

proporciona um sentido mais amplo aos dados coletados, fazendo a relação entre eles”. (DENCKER, 2000 apud SILVA, 2011, p. 15). Nesta etapa, é conveniente a realização de uma análise descritiva, apresentando uma visão geral dos resultados e interpretação dos mesmos.

Os questionários foram entregues a três professoras da Educação Infantil do município de Jaraguá do Sul, SC. Como estratégia para manter sigilo a respeito dos nomes das professoras, iremos nos referir a elas como professoras A, B e C. As professoras A e B atendem a crianças do Maternal II (3 anos) e a professora C atende a turma do Pré I (4 anos).

A primeira questão respondida pelas professoras refere-se ao tempo em que elas atuam na educação. A professora A já trabalha há dez anos nesta área, a professora B há sete, e a professora C há quatro anos.

Pode-se considerar, portanto, que elas já possuem uma boa bagagem de experiência, se for considerada a faixa etária destas profissionais, que fica em torno de trinta anos. Quando questionadas a respeito da formação, a professora A respondeu que é “Pós-Graduada – Séries Iniciais, Educação Infantil e Gestão Escolar”. A professora B tem graduação “Normal Superior – Séries Iniciais e complementação em Educação Infantil” e a professora C “Graduação em Séries Iniciais e Educação Infantil, Pós-graduação em Séries Iniciais, Educação Infantil e Educação Especial”.

Pudemos perceber, portanto, que estas professoras não ficaram apenas na formação inicial, Pedagogia ou Normal Superior. Todas são pós-graduadas e participam de cursos de especialização constantemente. Este é o perfil da maioria dos professores da Educação Infantil da cidade de Jaraguá do Sul, visto que, para os cargos de ACTs, a classificação se dá de acordo com a formação destes profissionais.

Outra questão respondida pelas

professoras referia-se à instituição em que se formaram e ao ano de sua formação. Transcrevo as respostas a seguir:

- Professora A: “UDESC – Séries Iniciais; UNIASSELVI – Educação Infantil / Pedagoga; UNIASSELVI – Pós-graduação”.
- Professora B: “FAMEG – agosto de 2008”.
- Professora C: “Faculdade FAEL / EADCON em São Francisco do Sul, SC, em 2008”.

Com estes relatos, encerramos as questões direcionadas à formação pessoal e entramos nas questões referentes ao ponto de vista destas professoras a respeito do tema deste Trabalho de Graduação, que é o processo de ensino e aprendizagem. Uma dessas questões sugeria que cada professora salientasse a forma como ocorre o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Elas, então, afirmaram que:

- Professora A: “Ocorre de forma progressiva. Usando-se o lúdico. Na E. I. se ensina brincando e se aprende pra sempre, pra vida; sempre respeitando o limite de cada criança e suas fases”.
- Professora B: “Ocorre de forma onde se traga o lúdico; brincando se aprende mais. Pois é através da Ed. Inf. onde a criança começa a ter noção do espaço”.
- Professora C: “Através das brincadeiras dirigidas, no lúdico, nas rodas de conversa consigo trazer o tema necessário para o grupo”.

Então, na opinião destas professoras, o processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil ocorre da forma como rege o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 28), quando afirma que:

As brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de

sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

A questão seguinte inquiria a respeito dos meios que elas utilizam para a construção da aprendizagem com seus alunos:

- Professora A: “Todos os meios possíveis, linguagem, comunicação, brincadeiras, sempre acompanhada de intenções pedagógicas, nunca deixando de fazer o uso do lúdico nesse processo”.
- Professora B: “Através de brincadeiras, faz de conta, toda brincadeira que envolva o coletivo. É uma construção rumo ao aprendizado”.
- Professora C: “Trabalho com sucatas, músicas cantadas, rodas de conversa, brincadeiras e contação de histórias desperta o interesse no grupo. Este ano tenho uma turma com uma necessidade de trabalhar a oralidade”.

E a última questão indagava se elas consideravam importante utilizar o lúdico como estratégia de ensino.

- Professora A: “Para a E. I. esse é o melhor meio de se ensinar; aprender brincando dá prazer, desperta na criança novos interesses, novidades no conhecimento, na busca da construção da aprendizagem. Se adultos gostam de brincar, imaginem as crianças”.
- Professora B: “Sim, onde a criança demonstra o que aprendeu de verdade. A partir das brincadeiras ocorre seu desenvolvimento de imaginação e faz de conta”.
- Professora C: “Sim, porque através do lúdico que se constrói o aprendizado de cada criança. Mas em algumas situações se é trabalhado mais a oralidade (contação de histórias). Representação através de teatros com as crianças em sala”.

Analisando as respostas, verificamos que estas professoras são unânimes em dizer que o lúdico é uma estratégia pedagógica preciosa quando se trata de atingir os objetivos educacionais de modo prazeroso e dinâmico, pois os jogos, brincadeiras, músicas e histórias enriquecem o desenvolvimento intelectual das crianças além de lhes propiciar alegria e bem estar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inúmeras as razões que deveriam levar os educadores a recorrer ao lúdico, utilizando-o como um recurso importante no processo de ensino-aprendizagem. A música, as histórias, as brincadeiras e os jogos são as melhores alternativas para se conseguir chegar até a criança e se fazer entender.

O conteúdo quando ensinado de forma lúdica, consegue-se despertar interesse pelo assunto e manter a motivação que é tão necessária para que haja a aprendizagem. O jogo faz com que a aprendizagem se torne menos formal e mais prazerosa.

A ludicidade é uma necessidade para crianças em desenvolvimento. Os alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental poderiam também beneficiar-se deste recurso. A inserção do lúdico nas atividades escolares facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, facilita o processo de socialização, expressão e construção do conhecimento. Portanto, acreditamos que através do brincar é possível se construir uma aprendizagem significativa, prazerosa e eficaz, proporcionando satisfação, alegria e bem estar às crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHAGAS, Anivaldo T. R. **O questionário na pesquisa científica**. 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/anival.htm>. Acesso em: 28 abr. 2012.

COSTA, Camila Almeida Pinheiro da. **Literatura infantil**. Indaial: UNIASSELVI, 2010.

MELO, Fabiana Carbonera Malinverni de. **Lúdico e musicalização na educação infantil**. Indaial: UNIASSELVI, 2011.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PILETTI, Nelson. **Psicologia educacional**. São Paulo: Ática, 1995.

PINHEIRO, Beatriz Maria A. de Araújo; GONÇALVES, Maria H. Barreto. **O processo ensino-aprendizagem**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 1997.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. Petrópolis: Vozes, 2010.

SILVA, Renata. **Manual de metodologia científica do USJ 2011-1**. São José: Centro Universitário Municipal de São José – USJ, 2011.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.